

A pesquisa em desinformação no campo da comunicação no Brasil: uma revisão sistemática de literatura

La investigación sobre desinformación en el campo de la comunicación en Brasil: una revisión sistemática de la literatura

Research on disinformation in the field of communication in Brazil: a systematic literature review

MAURÍLIO LUIZ HOFFMANN DA SILVA¹

Resumo: Este artigo mapeia o panorama da pesquisa sobre desinformação no campo da comunicação no Brasil. A partir de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) de 62 artigos publicados entre 2018 e 2023, analisa-se as bases teóricas, abordagens metodológicas e as soluções propostas para o enfrentamento do fenômeno. Os resultados revelam uma concentração teórica em poucos autores do Norte Global e uma predominância de métodos qualitativos, com tendência à fragmentação analítica e lacunas na descrição metodológica. As soluções propostas concentram-se em três eixos: educação midiática, *fact-checking* e divulgação científica. Conclui-se que o campo, embora metodologicamente ativo, necessita de maior diversidade teórica e integração analítica para avançar na compreensão sistêmica da desinformação no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Desinformação; Comunicação; Revisão Sistemática de Literatura; Metodologia de Pesquisa.

Resumen: Este artículo mapea el panorama de la investigación sobre desinformación en el campo de la Comunicación en Brasil. A partir de una Revisión Sistemática de la Literatura (RSL) de 62 artículos publicados entre 2018 y 2023, analizamos sus bases teóricas, enfoques metodológicos y las soluciones propuestas para hacer

¹ Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Servidor do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Email: mauhoff@gmail.com.

frente al fenómeno. Los resultados revelan una concentración teórica en pocos autores del Norte Global y un predominio de métodos cualitativos, con una tendencia a la fragmentación analítica y lagunas en la descripción metodológica. Las soluciones propuestas se concentran en tres ejes: educación mediática, fact-checking (verificación de hechos) y divulgación científica. Se concluye que el campo, aunque metodológicamente activo, necesita una mayor diversidad teórica e integración analítica para avanzar en la comprensión sistémica de la desinformación en el contexto brasileño.

Palabras clave: Desinformación; Comunicación; Revisión Sistemática de la Literatura; Metodología de la Investigación.

Abstract: This article maps the research landscape on disinformation within the field of Communication in Brazil. Based on a Systematic Literature Review (SLR) of 62 articles published between 2018 and 2023, we analyze their theoretical frameworks, methodological approaches, and the solutions proposed to tackle the phenomenon. The results reveal a theoretical concentration on a few authors from the Global North and a predominance of qualitative methods, with a tendency toward analytical fragmentation and gaps in methodological description. The proposed solutions focus on three main axes: media literacy, fact-checking, and science communication. It is concluded that, although the field is methodologically active, it requires greater theoretical diversity and analytical integration to advance in the systemic understanding of disinformation in the Brazilian context.

Keywords: Disinformation; Communication; Systematic Literature Review; Research Methodology.

Introdução²

As discussões sobre o fenômeno da desinformação têm se intensificado exponencialmente no Brasil e no mundo, mobilizando diversas áreas do conhecimento, com destaque para a comunicação (Bucci, 2022; Recuero, 2020, 2024; Silva, 2023; Unesco, 2019; Wardle; Derakhshan, 2017). Eventos de grande impacto político, como as eleições presidenciais norte-americanas de 2016, que deflagraram o escândalo da *Cambridge Analytica*, ao lado do referendo do *Brexit* no Reino Unido, consolidaram a desinformação como um objeto de estudo de alta relevância, evidenciando sua capacidade de manipular a opinião pública e corroer a confiança nas instituições democráticas (Benkler; Faris; Roberts, 2018; Bennett; Livingston, 2018).

² Este artigo é derivado do capítulo teórico da Tese de Doutorado do autor defendida em dezembro de 2025.

No Brasil, o ponto de inflexão ocorreu com as eleições presidenciais de 2018. A campanha, marcada pelo uso intensivo de plataformas de mídia social e pelo compartilhamento massivo de informações falsas, popularizou o termo “*fake news*” e catalisou uma expressiva produção acadêmica nacional (Baptista *et al.*, 2019, 2019; Piaia; Alves, 2020; Recuero, 2020). O cenário se repetiu nas eleições seguintes, solidificando a desinformação como um elemento estrutural do debate político e social contemporâneo. Essa conjuntura impulsionou pesquisadores da área da comunicação a investigar as dinâmicas, os impactos e as características desse fenômeno em nosso contexto.

Diante de um campo em rápida expansão, torna-se fundamental realizar balanços críticos que permitam identificar suas tendências, lacunas e caminhos futuros. Compreender como a pesquisa sobre desinformação vem sendo construída no Brasil é um passo indispensável para o seu fortalecimento e para a produção de conhecimento que seja, ao mesmo tempo, rigoroso e socialmente relevante. Meta-pesquisas como revisões de literatura servem para preencher essa lacuna, além de terem a capacidade de orientar pesquisadores que estejam iniciando no tema.

Nesse sentido, este artigo se debruça sobre a arquitetura intelectual que sustenta esse campo de estudos. O objetivo central é mapear e analisar criticamente as bases teóricas, as estratégias metodológicas e as soluções propostas que têm sido mobilizadas por pesquisadores da área da comunicação no Brasil. Para tal, parte-se dos resultados de uma ampla Revisão Sistemática de Literatura (RSL), que analisou 62 artigos científicos publicados sobre o tema.

Estabeleceu-se o objetivo de responder a três perguntas de pesquisa:

1. Quais são os autores e as obras que constituem o principal alicerce teórico dos estudos sobre desinformação na área da comunicação no Brasil?
2. Quais são as principais abordagens metodológicas empregadas nessas pesquisas e que tipo de conhecimento elas têm priorizado?
3. Quais são as principais ferramentas e estratégias de combate à desinformação propostas nos estudos analisados?

Ao responder a essas questões, pretende-se oferecer um diagnóstico do estado da arte, revelando as forças e as ferramentas já consolidadas, assim como as lacunas e as oportunidades para o avanço das pesquisas.

O restante do artigo está organizado da seguinte forma: primeiramente, na seção de Metodologia, é detalhado o percurso da Revisão Sistemática de Literatura que fundamenta esta análise. Em seguida, as três seções

subsequentes são dedicadas a apresentar e discutir os resultados, cada uma respondendo diretamente a uma das perguntas de pesquisa. A primeira aborda as bases teóricas que sustentam o campo; a segunda, as estratégias metodológicas mais empregadas pelos pesquisadores; e a terceira, as soluções propostas para o combate à desinformação. Por fim, as Considerações Finais sintetizam os principais achados e apontam caminhos para o avanço da pesquisa na área.

Metodologia: o percurso da revisão sistemática

Para garantir o rigor e a transparência na análise do campo, a metodologia adotada foi a de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) (Okoli, 2019). Seguindo, sempre que possível, as orientações da declaração PRISMA (Page et al., 2021), a RSL permite identificar, avaliar e interpretar de forma estruturada toda a pesquisa disponível relevante para uma questão de investigação particular, minimizando possíveis vieses por meio de um processo explícito e sistemático.

O processo de coleta e seleção do corpus, realizado em fevereiro de 2023, seguiu um protocolo de pesquisa detalhado. A primeira etapa consistiu na definição das bases de dados a serem consultadas, buscando um equilíbrio entre abrangência internacional e relevância para a produção nacional. Foram selecionadas quatro plataformas de alta relevância acadêmica: *Web of Science* (WoS) e *Scopus*, por sua abrangência global e critérios rigorosos de indexação; e *Scielo* e *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), por sua forte representatividade da produção científica da América Latina e de acesso aberto, respectivamente.

O termo de busca utilizado foi “desinformação”. A escolha por não incluir termos correlatos como “*fake news*” ou “pós-verdade” foi intencional, visando focar a análise especificamente nos trabalhos que adotam o conceito de desinformação como categoria central de sua investigação, permitindo um mapeamento mais preciso de seu uso no campo.

Foram aplicados os seguintes filtros e critérios de inclusão: (i) período de publicação entre 2018 e 2023, marco temporal que coincide com a intensificação do debate no Brasil a partir do ciclo eleitoral de 2018; (ii) tipo de documento restrito a artigo científico publicado em periódico; (iii) escopo geográfico do estudo limitado ao Brasil; e (iv) área do conhecimento relacionada à comunicação e ciências sociais. Os critérios de inclusão exigiam

que os artigos analisassem a desinformação como objeto central e dialogassem explicitamente com o campo da comunicação. Foram excluídos trabalhos que apenas mencionavam o termo contextualmente, que não eram artigos científicos ou que não estavam redigidos em português ou inglês.

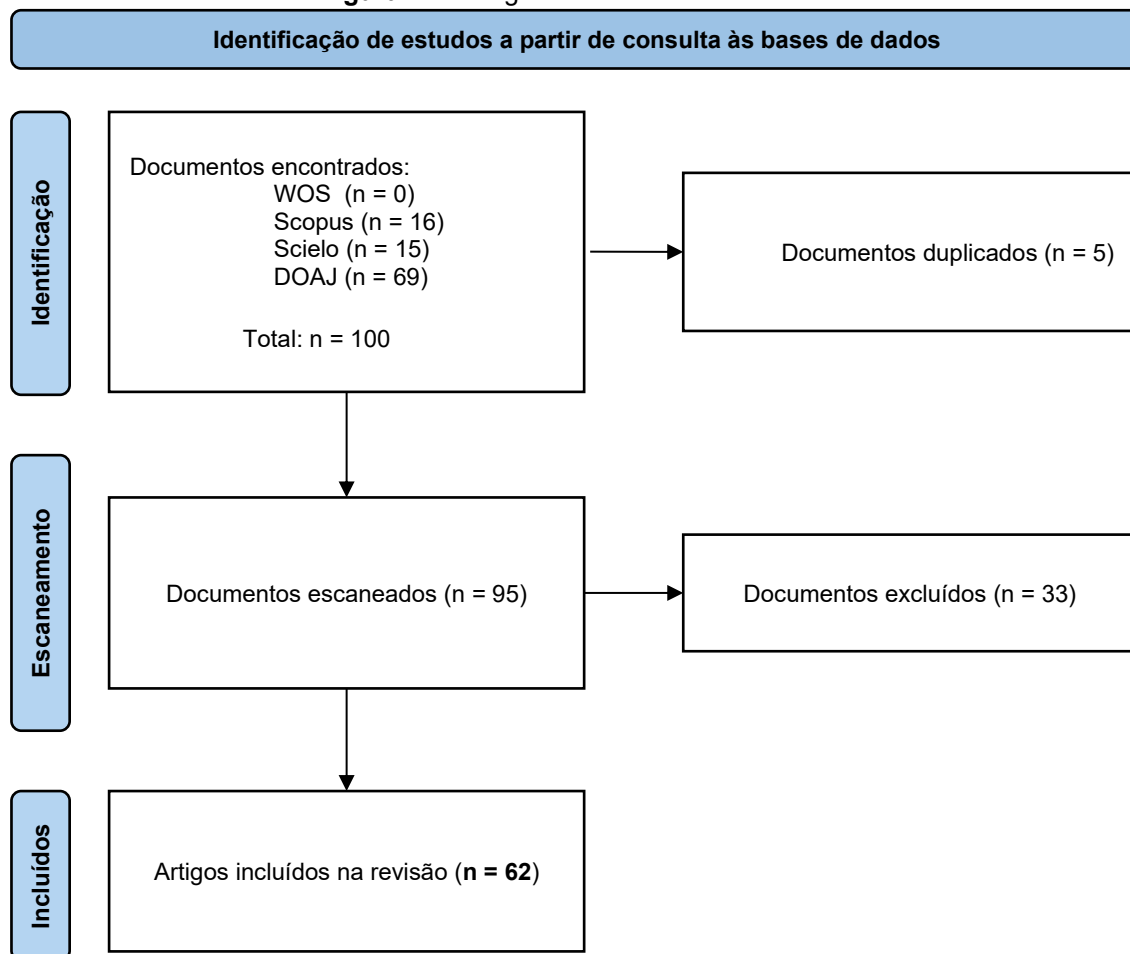
O fluxo de seleção seguiu as etapas do PRISMA. A busca inicial retornou 100 documentos. Na fase de identificação, foram removidas 5 duplicatas. Em seguida, na fase de escaneamento (*screening*), os títulos e resumos dos 95 artigos restantes foram lidos, resultando na exclusão de 33 trabalhos que não atendiam aos critérios (por exemplo, artigos de outras áreas sem diálogo com a comunicação ou que não se focavam no contexto brasileiro). Ao final do processo, o *corpus* desta revisão foi consolidado em 62 artigos científicos, que foram baixados, lidos na íntegra e categorizados para a extração de diversas variáveis, como ano, periódico e autoria.

A leitura de todos os artigos foi realizada por um pesquisador, utilizando uma ficha de leitura estruturada em um *Google Form* para responder as perguntas-chave da revisão. Os critérios de seleção e formulários de avaliação estão descritos no Protocolo da pesquisa. O Protocolo desenvolvido, a planilha com as variáveis de entrada e avaliação e a lista completa dos trabalhos organizada em um arquivo *.ris*, compatível com a maioria dos programas gerenciadores de referências, estão disponíveis para baixar³. A Figura 1 ilustra o fluxograma de entradas dos artigos na revisão.

A Figura 2 traz a distribuição dos trabalhos por ano e por região, considerando a vinculação do primeiro autor. Percebe-se o salto na produção acadêmica especialmente depois de 2019 e uma certa concentração das publicações feitas por autores vinculados a instituições do Sudeste.

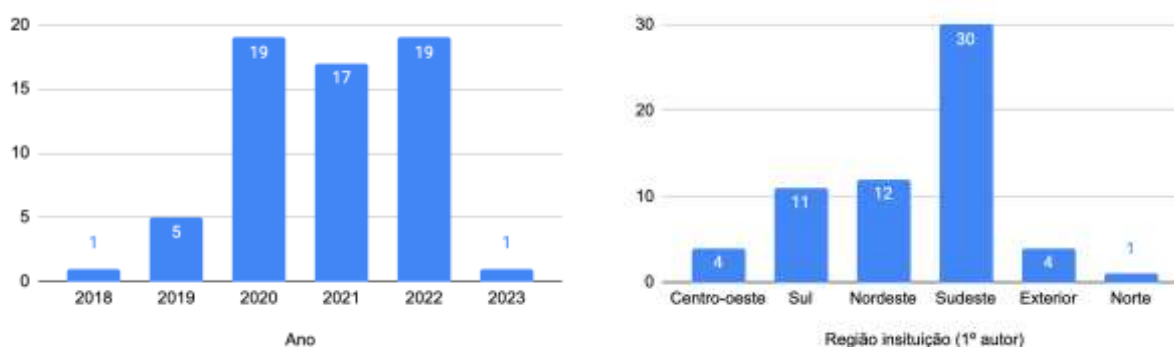
³ Disponível em: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.30489863>.

Figura 1: Fluxograma de entrada de documentos



Fonte: adaptado de Page *et al.* (2021) com dados desta pesquisa.

Figura 2: Distribuição dos trabalhos por ano e por região



Fonte: dados da pesquisa

Fontes utilizadas: o alicerce teórico da pesquisa em desinformação

A análise das referências teóricas mobilizadas nos 62 artigos do *corpus* revela um panorama de forte influência internacional e, ao mesmo tempo, de concentração em um número relativamente restrito de trabalhos seminais.

Tabela 1: Referências utilizadas nos artigos revisados

Referência	Ocorrências
Wardle e Derakhshan (2017)	21
Allcott e Gentzkow (2017)	11
Wardle (2017, 2020)	10
Tandoc Jr., Wei Lim e Ling (2017)	7
Fallis (2009, 2015)	7
Floridi (1996)	3
Benkler, Faris e Roberts (2018)	2
D'Ancona (2018)	2
Pinheiro e Brito (2014)	2
Bakir e McStay (2018)	1
Brisola e Bezerra (2018)	1
Christofolletti (2018)	1
Derakhshan e Wardle (2017)	1
Difranzo e Gloria-Garcia (2017)	1
Egelhofer e Lecheler (2019)	1
Fetzer (2004)	1
Gomes e Dourado (2019)	1
Salaverría <i>et al.</i> (2020)	1
Jack (2017)	1
Zattar (2020)	1

Fonte: dados da revisão.

O trabalho de maior destaque, citado em um terço dos artigos analisados, é o relatório “*Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking*”, de Claire Wardle e Hossein Derakhshan (Wardle; Derakhshan, 2017). A centralidade deste documento se deve à proposição do influente *framework* da “desordem informacional”, no qual os autores identificam três componentes que se subdividem em outras três partes. A veracidade da informação contida na mensagem e a intencionalidade do agente definem os três tipos do primeiro componente proposto pelos autores, listados abaixo:

- desinformação (*dis-information*): quando um conteúdo sabidamente falso é intencionalmente compartilhado com o objetivo de causar dano ou prejuízo a outrem;
- informação incorreta (*mis-information*): quando há a divulgação de conteúdos falsos mas sem intenção de causar mal a ninguém, como por desconhecimento ou engano;

- má informação (*mal-information*): quando conteúdos verídicos são intencionalmente vazados para causar algum mal.

O segundo componente se refere às três fases da desordem informacional: a criação, quando a mensagem é criada; a (re)produção, quando ela é “empacotada” em um determinado formato midiático; e a distribuição do conteúdo, quando ela é tornada pública.

Por fim, o terceiro componente explora três elementos: o agente, a mensagem e os intérpretes. Os agentes estão envolvidos nas três fases da cadeia desinformativa e podem ter várias motivações, no entanto, as características mudam conforme a fase. A mensagem pode ser comunicada pelos agentes de diversas formas: presencialmente, por escrito ou por meio digital e audiovisual. Já os intérpretes formam uma audiência que raramente é passiva à recepção e que interpreta a mensagem a partir de suas próprias classes sociais, posições políticas e experiências pessoais.

Pesquisadores brasileiros, como Recuero (2020), utilizam esse relatório como base para afirmar que a desinformação “está associada a discursos que introduzem ideias falsas ou manipuladas”. Da mesma forma, Alcantara e Ferreira (2020) apoiam-se no relatório para argumentar que a definição do fenômeno é complexa e acompanha as mutações do ecossistema midiático. A ampla adoção desta referência indica sua importância para a organização conceitual do campo de estudos em desinformação no Brasil.

Outras duas publicações feitas por Claire Wardle no site *First Draft* figuram entre as mais citadas. Em “*Fake news. It’s complicated.*” (Wardle, 2017) a autora argumenta que o termo *fake news* é vago e insuficiente para descrever a complexidade do ecossistema de desinformação. Ela propõe uma listagem mais detalhada, identificando sete categorias de conteúdo problemático, que variam em um espectro que vai desde a sátira (sem intenção de enganar) até o conteúdo completamente fabricado (com alto potencial de causar dano). Wardle também explora as diversas motivações por trás da criação desses conteúdos (financeira, política, ideológica, etc.) e as diferentes formas como eles são disseminados, destacando a importância de se compreender todo o ciclo da desordem informacional para além da simples verificação da veracidade de uma mensagem. Já na publicação intitulada “*Understanding Information disorder*” (2020), Wardle detalha o conceito da desordem informacional, propondo uma terminologia mais precisa para superar a ambiguidade do termo *fake news*.

A segunda referência mais proeminente é o artigo “*Social Media and Fake News in the 2016 Election*”, de Hunt Allcott e Matthew Gentzkow (2017). O estudo é frequentemente mobilizado como um marco empírico que conectou a desinformação a resultados eleitorais concretos. No artigo, os autores buscam mensurar a exposição dos eleitores norte-americanos a notícias falsas durante a eleição de 2016. Combinando dados de navegação na internet, uma pesquisa pós-eleitoral e um banco de dados com 156 notícias falsas, estimam o alcance dessas histórias. Um dos principais achados é a desproporção partidária: foram identificadas 115 notícias pró-Trump, com 30 milhões de compartilhamentos, contra 41 pró-Clinton, com 7,6 milhões. O estudo conclui que, para ter alterado o resultado eleitoral, cada notícia falsa precisaria ter um poder de persuasão muito superior ao de um anúncio de campanha televisiva.

Autores como Luiz (2020) e Brotas *et al.* (2021) citam o artigo mencionado para contextualizar o surgimento do debate acadêmico, argumentando que a partir de eventos como a eleição de Trump, a expressão *fake news* emergiu com força no debate político e invadiu as discussões acadêmicas.

Em seguida, encontra-se a revisão de literatura “*Defining 'Fake News': a typology of scholarly definitions*”, de Edson Tandoc Jr., Zheng Wei Lim e Richard Ling (2017). Neste trabalho, os autores realizam uma revisão da literatura para entender como o conceito de *fake news* foi utilizado em 34 artigos acadêmicos. A partir dessa análise, propõem uma tipologia que organiza as *fake news* em seis categorias, incluindo sátira, paródia, fabricação e propaganda. A principal contribuição do artigo é a organização dessa tipologia a partir de dois eixos centrais: o nível de facticidade do conteúdo (o quanto ele se baseia em fatos) e o grau de intenção do autor em enganar o leitor.

A popularidade deste trabalho, utilizado por autores como Lima, Calazans e Dantas (2020) e Massarani *et al.* (2021), evidencia a preocupação dos pesquisadores brasileiros com a confusão conceitual no campo. O artigo é usado como ferramenta para diferenciar termos e para fundamentar a escolha pelo conceito de desinformação em detrimento de *fake news*, definido por Massarani e colegas como construções discursivas que simulam elementos da linguagem e do formato das notícias “reais” (Massarani *et al.*, 2021).

A análise desses dados permite extrair duas considerações principais. A primeira é a dependência de referenciais do Norte Global, levando em consideração que os trabalhos mais influentes são de autores anglófonos, analisando contextos dos Estados Unidos e da Europa. Embora natural em um

campo globalizado, essa dependência aponta para o desafio de desenvolver quadros teóricos que respondam mais diretamente às particularidades do ecossistema de mídia e do contexto político-social brasileiro.

A segunda consideração é a concentração do debate em poucas obras. Enquanto um pequeno grupo de trabalhos é citado repetidamente, muitas outras referências aparecem apenas uma vez. Isso sugere que o campo no Brasil, em sua fase de consolidação, organizou-se em torno de alguns "cânones" conceituais, o que pode, por um lado, garantir uma base comum para o diálogo, mas, por outro, arrisca limitar a diversidade de perspectivas teóricas exploradas.

Métodos utilizados: as ferramentas de investigação do fenômeno

A análise das estratégias metodológicas empregadas nos 62 artigos revela um campo ativo e empiricamente orientado, mas que exibe uma clara preferência por determinadas abordagens além de uma tendência à compartimentalização das análises.

Dos 62 artigos, 41 (66%) são de natureza empírica, o que demonstra um forte interesse em investigar manifestações concretas da desinformação. Os 21 trabalhos restantes (34%) caracterizam-se como ensaios teóricos ou revisões de literatura, como os que discutem a relação entre desinformação e democracia (Pansieri; Kraus; Pavan, 2021) ou que propõem modelos de mídia alternativa (Moscoso, 2020). Essa expressiva parcela de trabalhos conceituais sinaliza um campo ainda em intenso processo de debate sobre seus fundamentos.

Um dado preocupante, contudo, é que dos 41 estudos empíricos, 12 (29%) não descrevem de forma clara e detalhada o percurso metodológico adotado. A ausência de uma seção de metodologia explícita dificulta a replicabilidade dos estudos e o diálogo crítico entre os pares, sendo um ponto de atenção para a maturação da área.

Entre os 29 estudos empíricos que detalham seus métodos, há uma predominância de abordagens qualitativas. A Análise de Conteúdo é a técnica mais recorrente, sendo o método principal em 13 trabalhos. Um exemplo representativo é a pesquisa de Massarani *et al.* (2021), que analisa *links* com narrativas sobre vacinação, categorizando temas, atores e tratamentos para mapear o conteúdo desinformativo. Outro exemplo é o trabalho de Mainieri e Marques (2020), que classificam postagens em um grupo antivacina no

Facebook para relacionar as estratégias de desinformação a uma possível queda na cobertura vacinal.

O segundo método mais utilizado são as entrevistas, empregadas para investigar a percepção e os efeitos da desinformação. Fonseca e Santos Neto (2021), por exemplo, entrevistaram eleitores no interior do Amazonas para entender como o consumo de desinformação pode alterar a definição do voto. Já Baptista *et al.* (2019) combinaram entrevistas *online* e por telefone para examinar a apropriação política do *WhatsApp* e do *Facebook* no cenário pós-eleitoral de 2018.

Em terceiro lugar, destaca-se a Análise de Redes Sociais. Essa metodologia computacional é utilizada para mapear a estrutura de circulação da desinformação. Recuero e Soares (2021), por exemplo, analisam as redes de conversações sobre as queimadas no Pantanal. Em outro trabalho, Soares *et al.* (2022) combinam Análise de Redes Sociais e Análise de Conteúdo para investigar como o conteúdo pró-hidroxicloroquina é propagado no *YouTube*, incluindo a ação do sistema de recomendação da plataforma.

Outro conjunto de trabalhos se volta para a análise de iniciativas práticas, frequentemente classificadas como Estudos de Caso ou Relatos de Experiência. Nessa categoria, encontram-se pesquisas que analisam a atuação de portais de checagem, como o “Fato ou *Fake*” (Resende; Souza, 2021), ou que descrevem a criação de projetos de educomunicação, como o curso “Vaza, Falsiane!” (Paganotti; Sakamoto; Ratier, 2021).

O panorama que emerge da análise focada nos métodos de pesquisa é o de um campo que dispõe de ferramentas metodológicas robustas, porém especializadas. Cada método ilumina uma faceta do fenômeno: a Análise de Conteúdo foca na mensagem; as Entrevistas, na recepção; e a Análise de Redes Sociais, na circulação. O que se observa, no entanto, é uma compartimentalização metodológica: a articulação entre essas diferentes frentes em um mesmo desenho de pesquisa não se mostra uma prática comum. São raras as pesquisas que conectam, por exemplo, a análise discursiva do conteúdo à estrutura das redes que o propagam. Essa fragmentação aponta para a principal lacuna metodológica identificada: a carência de modelos analíticos que guiem uma investigação mais integrada e sistêmica.

Ferramentas de combate à desinformação: soluções apontadas pela academia

Além de diagnosticar o problema, a produção acadêmica analisada também se dedica a propor caminhos e ferramentas para o combate à desinformação. A análise do *corpus* revela que as soluções sugeridas pelos pesquisadores brasileiros do campo da comunicação convergem para três eixos principais: (i) a educação e alfabetização midiática, (ii) a prática do *fact-checking* (checagem de fatos), e (iii) a popularização da ciência, complementadas pelo uso de tecnologias como o jornalismo de dados e a inteligência artificial.

O eixo de maior destaque é o da educação midiática e educomunicação. Diversos autores defendem que a capacitação dos cidadãos para consumir criticamente a informação é a estratégia mais eficaz a longo prazo. Spinelli e Santos (2020) apresentam iniciativas de alfabetização midiática e propõem a criação de cursos adaptáveis ao currículo escolar, defendendo a escola como um espaço de discussão do tema para preparar os alunos para lidar com a avalanche de informações da nossa era. Essa abordagem prática é ilustrada por relatos de experiência, como o de Angeluci, Rosa e Passarelli (2020), que criaram um *podcast* informativo sobre a Covid-19 para uma comunidade de baixa renda, e o de Paganotti, Sakamoto e Ratier (2021), que desenvolveram o curso *online* massivo e gratuito “Vaza Falsiane!”.

Na mesma linha, Heller, Jacobi e Borges (2020) apostam no desenvolvimento de competências infocomunicacionais, tratando a educação para a informação como uma política pública de Estado. Marquette (2020) reforça essa visão, argumentando que a multiplicação de ações de alfabetização midiática, tanto em escolas quanto com o público adulto, é fundamental para que o Brasil possa avançar no combate à desinformação.

O segundo grande eixo de soluções é o *fact-checking*. Os artigos analisados tratam a checagem de fatos tanto como objeto de estudo quanto como ferramenta indispensável. Resende e Souza (2021) analisam o portal “Fato ou Fake” do G1 como um agente crucial no combate à desinformação durante a pandemia. Rodríguez-Pérez e Seibt (2022), a partir de questionários com profissionais da área, destacam a dupla finalidade da checagem no Brasil: balancear o conteúdo viral nas redes e fiscalizar os discursos de atores públicos. Além da análise das agências já estabelecidas, há propostas de inovação, como a plataforma de checagem colaborativa “Sem Migué”, relatada por Filho e Shuen (2021), e o protótipo de um aplicativo de verificação

automática baseado em mineração de dados, apresentado por Rocha Jr. *et al.* (2019).

Por fim, o terceiro eixo concentra-se na popularização da ciência e no uso de ferramentas jornalísticas e tecnológicas. Batista, Farias e Nunes (2022) defendem que facilitar o acesso ao conteúdo científico, traduzindo-o para uma linguagem menos técnica, pode diminuir a adesão a narrativas desinformativas. Massarani *et al.* (2021) propõem uma maior aproximação entre jornalismo e comunicação da ciência para qualificar o debate público, apontando para o jornalismo de dados como um caminho para fortalecer a apuração em tempos de crise informacional (Aguiar; Rodrigues, 2021; Caleffi; Pereira, 2021). Ferreira *et al.* (2022), por sua vez, apostam no potencial da inteligência artificial para a detecção automática de *fake news*.

Em síntese, o conjunto de soluções propostas pela academia brasileira é multifacetado, combinando estratégias de capacitação de longo prazo (educação) com ações de intervenção imediata (checagem) e o aprimoramento das práticas de comunicação (divulgação científica e jornalismo).

Considerações Finais

A análise das bases teóricas, metodológicas e propositivas da pesquisa sobre desinformação no campo da comunicação no Brasil oferece um retrato de um campo vibrante e em pleno desenvolvimento, mas que enfrenta desafios cruciais para sua consolidação.

Os resultados demonstram que a produção nacional está fortemente ancorada em um conjunto seleto de trabalhos internacionais, que forneceram os conceitos e *frameworks* fundamentais para o início das investigações. Ao mesmo tempo, essa concentração evidencia a necessidade de se avançar na construção de abordagens teóricas que dialoguem mais profundamente com as especificidades do cenário brasileiro, fomentando uma base teórica nacional que complemente as discussões globais.

No plano metodológico, o campo demonstra maturidade no uso de ferramentas e métodos de pesquisa consagrados. Contudo, a tendência à fragmentação, com estudos que frequentemente se limitam a analisar uma única dimensão do fenômeno, representa o principal desafio a ser superado. A falta de detalhamento metodológico em uma parcela significativa dos trabalhos empíricos é outro ponto que demanda atenção.

As soluções propostas, por sua vez, se concentram em frentes essenciais como a educação midiática e o *fact-checking*. A convergência das propostas em torno desses eixos indica um consenso sobre os caminhos mais promissores para o enfrentamento do problema.

É imperativo reconhecer os limites desta Revisão Sistemática de Literatura. A opção por utilizar exclusivamente o termo “desinformação” como critério de busca, embora intencional para garantir o foco conceitual, inevitavelmente excluiu trabalhos relevantes que utilizam termos correlatos como *fake news*. Da mesma forma, a seleção de bases de dados e o recorte temporal (2018-2023) definem um escopo específico, não esgotando a totalidade da produção acadêmica. Por fim, o fato de a revisão ter sido conduzida por um único pesquisador impõe uma limitação à replicabilidade dos critérios de seleção, ainda que o protocolo de pesquisa tenha sido detalhadamente documentado para garantir a máxima transparência possível (Lycarião; Roque; Costa, 2022).

As lacunas identificadas pela revisão apontam para caminhos promissores em futuras investigações. A necessidade mais urgente é a busca por maior integração metodológica. Pesquisas que triangulem métodos, conectando a análise da materialidade do discurso à estrutura de sua propagação em redes e aos significados atribuídos pelos receptores, são essenciais para uma compreensão mais holística do fenômeno. Por fim, há um vasto campo para o desenvolvimento de arcabouços teóricos nacionais que dialoguem criticamente com os referenciais do Norte Global, adaptando-os e expandindo-os para dar conta das especificidades do complexo ecossistema midiático e político brasileiro.

Este estudo, ao oferecer um diagnóstico da pesquisa sobre desinformação existente no Brasil, espera contribuir para o fortalecimento do campo, incentivando uma reflexão crítica sobre os caminhos que permitirão avançar no enfrentamento de um dos maiores desafios comunicacionais do nosso tempo.

Referências

- AGUIAR, Leonel AZEVEDO DE; RODRIGUES, Cláudia Miranda. Expertise no jornalismo: considerações sobre a autoridade profissional no contexto da desinformação impulsionada pelos algoritmos. **Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación**, [s. l.], v. 1, n. 147, 2021. Disponível em: <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/4371>. Acesso em: 14 fev. 2023.
- ALCANTARA, Juliana; FERREIRA, Ricardo Ribeiro. A infodemia da “gripezinha”: uma análise sobre desinformação e coronavírus no Brasil. **Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación**, [s. l.], v. 1, n. 145, p. 137–162, 2020. Disponível em: <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/4315>. Acesso em: 14 fev. 2023.
- ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal of**

Economic Perspectives, [s. l.], v. 31, n. 2, p. 211–236, 2017. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.31.2.211>. Acesso em: 3 mar. 2023.

ANGELUCI, Alan César Belo; ROSA, Beatrice Bonami; PASSARELLI, Brasilina. Podcasts sobre Covid-19: o projeto #MDDFcontraocorona. **Comunicação & Educação**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 186–199, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/172336>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BAKIR, Vian; MCSTAY, Andrew. Fake News and the Economy of Emotions: Problems, Causes, Solutions. **Digital Journalism**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 154–175, 2018. Disponível em: <https://research.bangor.ac.uk/en/publications/fake-news-and-the-economy-of-emotions-problems-causes-solutions>. Acesso em: 11 jun. 2025.

BAPTISTA, Erica Anita *et al.* A circulação da (des)informação política no WhatsApp e no Facebook. **Lumina**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 29–46, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/28667>. Acesso em: 13 fev. 2023.

BATISTA, Andreza Pereira; FARIAS, Gabriela Belmont de; NUNES, Jefferson Veras. Popularização científica e desinformação: reflexões a partir das percepções públicas da ciência. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [s. l.], v. 27, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/85326>. Acesso em: 11 fev. 2023.

BENKLER, Yochai; FARIS, Robert; ROBERTS, Hal. **Network Propaganda: Manipulation, Disinformation, and Radicalization in American Politics**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

BENNETT, W Lance; LIVINGSTON, Steven. The disinformation order: Disruptive communication and the decline of democratic institutions. **European Journal of Communication**, [s. l.], v. 33, n. 2, p. 122–139, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0267323118760317>. Acesso em: 8 fev. 2023.

BRISOLA, Anna Cristina Caldeira de Andrada Sobral; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de fake news: distinções, diagnóstico e reação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2018, Londrina - PR. **XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB 2018**. Londrina - PR: [s. d.], 2018. p. 3316–3330. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102819>. Acesso em: 11 jun. 2025.

BROTAS, Antonio Marcos Pereira *et al.* Discurso antivacina no YouTube: a mediação de influenciadores. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [s. l.], v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2281>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BUCCI, Eugenio. Ciências da Comunicação contra a desinformação. **Comunicação & Educação**, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 5–19, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/202533>. Acesso em: 14 fev. 2023.

CALEFFI, Renata; PEREIRA, Ariane Carla. Quantos números têm aqui? A utilização de dados pelo Fantástico na cobertura da Covid-19 no Brasil. **Lumina**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 23–39, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/35673>. Acesso em: 14 fev. 2023.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Padrões de manipulação no jornalismo brasileiro: fake news e a crítica de Perseu Abramo 30 anos depois. **RuMoRes**, [s. l.], v. 12, n. 23, p. 56–82, 2018. Disponível em: <https://revistas.usp.br/Rumores/article/view/144229>. Acesso em: 11 jun. 2025.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-Verdade: A Nova Guerra Contra os Fatos em Tempos de Fake News**. Barueri - SP: Faro Editorial, 2018.

DERAKHSHAN, Hossein; WARDLE, Claire. Information disorder: definitions. *In*: UNDERSTANDING AND ADDRESSING THE DESINFORMATION SYSTEM, 2017, Filadélfia. **Annals**. Filadélfia: [s. d.], 2017. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2018/03/The-Disinformation-Ecosystem-20180207-v2.pdf>. Acesso em: 23 maio 2025.

DIFRANZO, Dominic; GLORIA-GARCIA, Kristine. Filter bubbles and fake news. **XRDS**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 32–35, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/3055153>. Acesso em: 11 jun. 2025.

EGELHOFFER, Jana Laura; LECHERER, Sophie. Fake news as a two-dimensional phenomenon: a framework and research agenda. **Annals of the International Communication Association**, [s. l.], v. 43, n. 2, p. 97–116, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23808985.2019.1602782>. Acesso em: 19 dez. 2023.

FALLIS, Don. A Conceptual Analysis of Disinformation. [s. l.], 2009. Disponível em:

<https://hdl.handle.net/2142/15205>. Acesso em: 21 ago. 2023.

FALLIS, Don. What Is Disinformation?. **Library Trends**, [s. l.], v. 63, n. 3, p. 401–426, 2015. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/pub/1/article/579342>. Acesso em: 11 jun. 2025.

FERREIRA, Fernanda Vasques *et al.* Uso de Python para detecção de fake news sobre a covid-19: desafios e possibilidades. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [s. l.], v. 16, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3253>. Acesso em: 16 fev. 2023.

FETZER, James H. Disinformation: The Use of False Information. **Minds and Machines**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 231–240, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/B:MIND.0000021683.28604.5b>. Acesso em: 11 jun. 2025.

FILHO, Jorge Martins; SHUEN, Li-Chang. CHECAGEM DE FATOS NUMA DEMOCRACIA EM XEQUE: implementação da Plataforma Sem Migué nas eleições municipais de São Luís. **Revista Observatório**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. a5pt–a5pt, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/12109>. Acesso em: 14 fev. 2023.

FLORIDI, Luciano. Brave. Net. World: The Internet as a Disinformation Superhighway?. **The Electronic Library**, [s. l.], v. 14, p. 509–514, 1996. Disponível em: <https://philarchive.org/rec/FLOBNW>. Acesso em: 11 jun. 2025.

FONSECA, Diego Leonardo de Souza; NETO, João Arlindo dos Santos. O processo de desinformação e o comportamento informacional: uma análise sobre a escolha de voto nas eleições municipais de 2020. **RDBC: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [s. l.], v. 19, p. e021020–e021020, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8666087>. Acesso em: 11 fev. 2023.

GOMES, Wilson da Silva; DOURADO, Tatiana. Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 33–45, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p33>. Acesso em: 11 jun. 2025.

HELLER, Bruna; JACOBI, Greison; BORGES, Jussara. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 49, n. 2, p. 189–204, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196>. Acesso em: 11 fev. 2023.

JACK, Caroline. **Lexicon of Lies**. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://datasociety.net/library/lexicon-of-lies/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

LIMA, Cecília Almeida Rodrigues; CALAZANS, Janaina de Holanda Costa; DANTAS, Ivo Henrique. (DES)INFORMAÇÃO EM CÂMARAS DE ECO DO TWITTER: disputas sobre a cloroquina na pandemia da Covid-19. **Revista Observatório**, [s. l.], v. 6, n. 6, p. a5pt–a5pt, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/9966>. Acesso em: 15 fev. 2023.

LUIZ, Thiago Cury. Populismo e desinformação no contexto da Covid-19: uma reflexão em torno das manifestações de Jair Bolsonaro durante a pandemia. **Mediapolis – Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público**, [s. l.], n. 11, p. 57–70, 2020. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/mediapolis/article/view/8391>. Acesso em: 14 fev. 2023.

LYCARIÃO, Diógenes; ROQUE, Francisco Robson Pereira; COSTA, Débora Silva. REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (RSL) E ANÁLISE DE CONTEÚDO (AC) NA ÁREA DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO: o problema da confiabilidade a partir de uma RSL lusófona (2010-2021). In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 2022, Imperatriz. **Anais do 31º Encontro da Compós**. Imperatriz: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2022/trabalhos/revisao-sistemica-de-literatura-rsl-e-analise-de-conteudo-ac-na-area-da-comuni?lang=pt-br>. Acesso em: 8 fev. 2023.

MAINIERI, Tiago; MARQUES, Rafael Borges. TRANSGRESSÃO DESINFORMATIVA E OS GRUPOS ANTI-VACINA NO FACEBOOK. **Revista Observatório**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. a13pt–a13pt, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/9355>. Acesso em: 15 fev. 2023.

MARQUETTO, Cristine Rahmeier. Distinguindo conceitos de educação para mídia: Alfabetização midiática como objetivo. **ECCOM**, [s. l.], v. 11, n. 22, p. 201–212, 2020. Disponível em: <http://fatea.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1138/1106>. Acesso em: 14 fev. 2023.

MASSARANI, Luisa *et al.* Narrativas sobre vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo em redes sociais. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 30, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/sausoc/a/JwG8Jqrw8R9vWGN4MvXL7qj/?lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2023.

MOSCOSO, Lina. MODELO de produção de mídias alternativas como soluções democráticas para a desinformação. **Revista Observatório**, [s. l.], v. 6, n. 6, p. a3pt–a3pt, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/11274>. Acesso em: 15 fev. 2023.

OKOLI, Chitu. Guia Para Realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. **EaD em Foco**, [s. l.], v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748>. Acesso em: 8 fev. 2023.

PAGANOTTI, Ivan; SAKAMOTO, Leonardo Moretti; RATIER, Rodrigo Pelegrini. “Vaza, Falsiane!”: iniciativa de letramento midiático contra notícias falsas em redes sociais. **Intexto**, [s. l.], n. 52, p. 94227–94227, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/94227>. Acesso em: 13 fev. 2023.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, [s. l.], v. 372, p. 1–9, 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 9 out. 2023.

PANSIERI, Flávio; KRAUS, Mariella; PAVAN, Stefano Avila. DESINFORMAÇÃO, PÓS-VERDADE E DEMOCRACIA: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO. **Revista Jurídica**, [s. l.], v. 4, n. 66, p. 163–196, 2021. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/5502>. Acesso em: 11 fev. 2023.

PIAIA, Victor; ALVES, Marcelo. Abrindo a caixa preta: análise exploratória da rede bolsonarista no WhatsApp. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, [s. l.], v. 43, p. 135–154, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/intercom/a/JB3zHccN7KnHJXTwsRj8WjF/?lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2023.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; BRITO, Vladimir de Paula. Em busca do significado da desinformação. **Base de Dados em Ciência da Informação - Brapci**, [s. l.], v. 15, n. 6, p. 1–6, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/8068>. Acesso em: 11 jun. 2025.

RECUERO, Raquel. **A rede da desinformação: Sistemas, estruturas e dinâmicas nas plataformas de mídias sociais**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2024.

RECUERO, Raquel. #FraudenasUrnas: estratégias discursivas de desinformação no Twitter nas eleições 2018. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [s. l.], v. 20, p. 383–406, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbla/a/vKngHPRMJxbyBVRLYN3YTB/?lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2023.

RECUERO, Raquel da Cunha; SOARES, Felipe Bonow. Desinformação e Meio Ambiente: O caso das Queimadas no Pantanal Brasileiro. **Journal of Digital Media & Interaction**, [s. l.], v. 3, n. 8, p. 64–80, 2021. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/jdmi/article/view/21243/17196>. Acesso em: 15 fev. 2023.

RESENDE, Leandro de; SOUZA, Juliana Lopes de Almeida. A propagação de desinformação em tempos de coronavírus: considerações em torno do programa “Fato ou Fake”. **Revista Alterjor**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 296–310, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/174592>. Acesso em: 15 fev. 2023.

ROCHA JR, Dario Brito *et al.* VERIFIC.AI application: automated fact-checking in Brazilian 2018 general elections. **Brazilian journalism research**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 514–539, 2019. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1178>. Acesso em: 13 fev. 2023.

RODRÍGUEZ-PÉREZ, Carlos; SEIBT, Taís. Os critérios dos fact-checkers brasileiros: uma análise dos propósitos, princípios e rotinas desta prática jornalística. **Brazilian journalism research**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 350–373, 2022. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1510>. Acesso em: 14 fev. 2023.

SALAVERRÍ-A, Ramón *et al.* Desinformación en tiempos de pandemia: tipología de los bulos sobre la Covid-19. **Profesional de la información**, [s. l.], v. 29, n. 3, p. 1–15, 2020. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2020.may.15>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SILVA, Maurílio Luiz Hoffmann da. POLARIZAÇÃO, DESINFORMAÇÃO, INFLUENCIADORES E BOTS: uma análise de tweets sobre a urna eletrônica nas eleições 2022 | Galoá Proceedings. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 2023, São Paulo. **Anais do 32º Encontro da Compós**. São Paulo: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/polarizacao->

desinformacao-influenciadores-e-bots-uma-analise-de-tweets-sobre-a-u?lang=pt-br&check_logged_in=1. Acesso em: 4 jul. 2023.

SOARES, Felipe *et al.* YOUTUBE AS A SOURCE OF INFORMATION ABOUT UNPROVEN DRUGS FOR COVID-19: the role of the mainstream media and recommendation algorithms in promoting misinformation. **Brazilian journalism research**, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 462–491, 2022. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1536>. Acesso em: 14 fev. 2023.

SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, Jéssica de Almeida. Alfabetização Midiática na era da desinformação. **ECCOM**, [s. l.], v. 11, n. 21, p. 147–163, 2020. Disponível em: <http://fatea.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1034/1060>. Acesso em: 13 fev. 2023.

TANDOC JR., Edson C.; LIM, Zheng Wei; LING, Richard. Defining “Fake News”: A typology of scholarly definitions. **Digital Journalism**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 137–153, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21670811.2017.1360143>. Acesso em: 4 fev. 2024.

UNESCO. **Jornalismo, fake news & desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo - UNESCO Digital Library**. [S. l.]: [s. d.], 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>. Acesso em: 21 mar. 2024.

WARDLE, Claire. **Fake news. It's complicated**. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/articles/fake-news-complicated/>. Acesso em: 4 fev. 2024.

WARDLE, Claire. **Understanding Information disorder**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/long-form-article/understanding-information-disorder/>. Acesso em: 4 fev. 2024.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: 4 fev. 2022.

ZATTAR, Marianna. Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc em Revista**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 2–13, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5391>. Acesso em: 11 jun. 2025.

Recebido em: 02/10/2025

Aceito em: 25/01/2026